

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM GERONTES

Andressa Caroline Luft Pilati¹

Juliane Elis Both¹

Rosane Maria Kirchner²

Eniva Stumm³

Daniani Castioni⁴

Jaqueline Silinske⁵

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica que atinge centenas de pessoas, incluindo a população idosa. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é avaliar a hipertensão arterial e os fatores de risco dos idosos que residem em uma micro-área de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com informações sociodemográficas e questões relacionadas à hipertensão. O estudo encontra-se em fase de coleta e análise dos dados, sendo que para a análise preliminar foi utilizada a estatística descritiva. Foram observados todos os preceitos éticos que regem uma pesquisa com seres humanos. Nas análises parciais observou-se que a maioria é do sexo feminino, na faixa etária de 60 a 86 anos e casados. Evidencia-se que a maioria dos idosos são hipertensos, fazendo uso de medicação. Logo, torna-se claro a necessidade de intervenções, visando qualificar o cuidado com a população idosa por meio da assistência permanente e continuada.

Palavras-chave: Enfermagem; Gerontes; Hipertensão Arterial Sistêmica; Fatores de Risco.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Superior Norte RS – UFSM/ CESNORS. RS/Brasil. Bolsista PET. E-mail: andressaluft@hotmail.com

¹ Acadêmica do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Superior Norte RS – UFSM/ CESNORS. RS/Brasil. Bolsista PET.

² Professora Dra. da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte RS – UFSM/CESNORS. RS/Brasil, Coordenadora do Projeto. UFSM/CESNORS.

³ Professora Msc. da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), pesquisadora.

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Superior Norte RS – UFSM/ CESNORS. RS/Brasil.

⁵ Acadêmica do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Superior Norte RS-UFSM/ CESNORS. RS/Brasil.

INTRODUÇÃO

No Brasil, toda a pessoa com mais de 60 anos é considerada idosa. Aliado a esta fase da vida, têm-se um aumento significativo de doenças crônicas não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Esta normalmente atinge a população idosa, tornando o indivíduo mais vulnerável a outras doenças, tais como os problemas cardíacos que ocasionam alterações no estilo de vida dessas pessoas.

Segundo informações do Caderno de Atenção Básica de Hipertensão (2006), para pessoas que não utilizam medicação anti-hipertensiva, a hipertensão arterial é uma pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial de Saúde cita que a doença cardiovascular é a principal causa de morte em sociedades ocidentais, sendo que uma das três principais doenças responsáveis por prejudicar o sistema cardiovascular é a hipertensão arterial sistêmica. (SOUZA et al, 2007). Para Firmo, Lima-Costa, Uchôa (2004), a hipertensão arterial predispõe a doenças cerebrovasculares e doenças isquêmicas do coração, que pode ser alterada diminuindo os riscos de morbidade e de mortalidade cardiovascular, sendo que a prevalência da mesma aumenta com a idade do indivíduo e sua dimensão depende do estilo de vida, do ambiente físico e psicossocial que o mesmo está inserido.

De acordo com a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2006), os idosos que apresentam HAS podem ter as seguintes complicações cardiovasculares: doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca e doença cerebrovascular, o qual resulta numa maior dificuldade para o tratamento, além de aumentarem os custos para essa população acometida por essa doença.

Inúmeros estudos demonstram que a HAS está diretamente relacionada à idade, ao sexo, ao consumo de sal, álcool, tabaco, estresse e ao sedentarismo. Além disso, a obesidade relacionada à HAS é uma importante associação de agravos para a

saúde na sociedade atual, pois além de representar uma condição desfavorável à saúde pública, também se constitui em uma questão social, uma vez que fatores como hábitos de vida estão envolvidos (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2006). Outrossim, um padrão alimentar adequado faz-se fundamental quando se faz uso de medicação anti-hipertensiva. É preciso reduzir o consumo de sal e sódio, preferir adoçantes e açúcares, manter uma dieta saudável, praticar exercícios físicos e valorizar o status socioeconômico do indivíduo. (V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2006).

O consumo de álcool e tabaco também está relacionado ao aumento da pressão arterial. Dessa forma, o Caderno de Atenção Básica (2006) recomenda que com relação ao álcool, o máximo de ingestão ao dia para mulheres seja de 15 g/dia e para homens 30g/dia de etanol. Quanto aos fumantes, é recomendável que deixem de fumar o quanto antes, pois a nicotina presente no cigarro causa vasoconstrição, aumentando a pressão dos vasos, e consequentemente a PA.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa consiste em caracterizar os gerontes de uma Estratégia de Saúde da Família do município de Palmeira das Missões-RS a partir de dados sócio demográficos e fatores de risco para HAS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, do qual participam os idosos residentes na micro-área 5, da ESF I. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário contendo informações sócio demográficos, questões relacionados à hipertensão arterial e fatores de risco.

Para o idoso incluir-se nos critérios de inclusão, o mesmo deveria apresentar pressão elevada no momento da visita (igual ou maior que 140/90) e/ou fazer uso de medicação anti-hipertensiva, tendo o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, além de residir na área de abrangência.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve pessoas, foram observados todos os preceitos éticos, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996). A coleta de dados foi iniciada logo após o encaminhamento e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob Parecer Consubstanciado n°. 0286.0.243.122-10.

Para a análise e apresentação dos dados preliminares foi utilizada a estatística descritiva de forma a favorecer a interpretação do leitor. O *software* estatístico utilizado foi o SPSS versão 8.0 for Windows.

RESULTADOS

Nos resultados preliminares de 26 idosos entrevistados, verificou-se que: 26,92% são do sexo masculino e 73,08% feminino; faixa etária de 60 a 86 anos; 61,54 % são casados; 30,77% são viúvos e 7,69% são solteiros ou divorciados. Quanto aos fatores de risco para hipertensão somente 3,85% dos entrevistados relata fumar, enquanto que 88,5% mantêm hábitos alimentares saudáveis relacionados ao consumo de sal; ao passo que 11,5% dos idosos relatam fazer uso de bebida alcoólica, e 46% praticam exercícios físicos regularmente. Porém observou-se que 65,38% dos entrevistados fazem uso de alguma medicação para o controle dos níveis pressóricos, uma vez que do total, 16 (61,54%) idosos são hipertensos.

Durante a coleta dos dados percebeu-se o desconhecimento da população sobre os fatores de risco e até mesmo do tratamento. Alguns dos sujeitos da pesquisa relataram nunca terem verificado a PA, ou a terem visto apenas uma ou duas vezes durante toda a vida. Outros dizem que verificaram a mesma de ano em ano, ou quando vão à unidade de saúde, verificando-se assim, a descontinuidade da verificação da PA.

DISCUSSÃO

Mesmo com os resultados mostrados em inúmeras pesquisas, percebe-se que a políticas públicas de saúde ainda não foram totalmente implementadas, uma vez que muitos desses idosos ainda encontram-se sem saber se possuem ou não HAS, pelo fato de nunca terem verificado a Pressão Arterial ou não possuírem acesso a nenhum serviço de saúde.

O aumento da pressão arterial representa um fator isolado e contínuo para a morbimortalidade precoce, causadas por doenças cardiovasculares (DCV) (V DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2006). A elevação de 20mmHg na pressão arterial sistólica (PAS) ou de 10mmHg na pressão arterial diastólica (PAD), em pessoas com faixa etária entre 40 e 70 anos de idade, dobra o risco para o acometimento de DCV (MAGNABOSCO, 2007).

Os gerontes que possuem HAS têm mais chances de sofrerem lesões em órgãos-alvo, do tipo: aterosclerose periférica, hipertrofia do ventrículo esquerdo (HVE), insuficiência renal, alterações no fundo do olho e doença cerebrovascular (MIRANDA et al, 2002). Com isso, é fundamental que se façam mais pesquisas para identificar as lesões nesses órgãos, pois além de detectar precocemente esse problema, facilitam o tratamento dessa doença crônica.

A adoção de um esquema terapêutico depende do diagnóstico de Hipertensão. É necessária a análise da estratificação de risco, a qual levará em conta, além dos valores pressóricos, a presença de lesões em órgãos-alvo e o risco cardiovascular estimado. Assim, a hipertensão é classificada de acordo com o Caderno de Atenção Básica, em Hipertensão Arterial Sistêmica (2006) em risco baixo (Ausência de fatores de risco ou risco pelo escore de Framingham baixo <10%/ 10 anos e ausência de lesão em órgãos-alvo), moderado (Presença de fatores de risco com risco pelo escore de Framingham moderado 10-20%/10 anos, mas com ausência de lesão em órgãos-alvo) e alto (Presença de lesão em órgãos-alvo ou fatores de risco, com escore de Framingham alto >20%/ano).

Supõe-se que a forma de abordagem terapêutica para pacientes com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica priorize a orientação constante sobre os fatores de risco que, além de prejudicar o tratamento, aumentam o risco para complicações cardiovasculares, afirmando a necessidade de maior investimento público quando se trata de esclarecer e instruir esse grupo populacional quanto à prevenção (SOUZA et al, 2007).

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos, há prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos, evidenciando a necessidade de pesquisas e intervenções com essa população. A HAS consiste em uma patologia que ocasiona grande morbimortalidade, sendo nítida a necessidade de intensos cuidados e atenção quanto ao diagnóstico e tratamento. Neste contexto, o presente estudo contribui positivamente na qualificação da assistência ao idoso, por meio da educação continuada/permanente em saúde, oportunizando intervenções para maximizar a qualidade de vida desta população.

Verifica-se a necessidade da realização de novas pesquisas nesta área, para que estas possam contribuir com informações que forneçam subsídios para intervir no ciclo causa-efeito e, além disso, subsidiar a educação em saúde, evitando o surgimento de novos casos e possibilita o controle dos já existentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 58. 2006. – (Cadernos de Atenção Básica; 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Resolução 196/96. Brasília: 10 out. 1996.

FIRMO, J. O. A; LIMA-COSTA, M. F. UCHÔA, E. Projeto Bambuí: maneiras de pensar e agir de idosos hipertensos. Cad. Saúde Pública vol.20 n.4 Rio de Janeiro Jul/Ag. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X200400400018&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em 07 jun de 2010.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. –12.Reimpr.-São Paulo:Atlas, 2009.

MAGNABOSCO, P. Qualidade de vida relacionada à saúde do indivíduo com hipertensão arterial integrante de um grupo de convivência. 2007. 123 f. (Dissertação Mestrado) – Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2007.

MIRANDA, R. D. et al. Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades na fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento. Rev Bras Hipertens, vol: 9, p. 293-300, 2002.

SILVA, Edna Lúcia da. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, p.121, 2001.

SOUZA, A. R. A.et al. Um Estudo sobre Hipertensão Arterial sistêmica na Cidade de Campo Grande, MS. Arq Bras Cardiol, vol. 88, n. 4, p. 441-446, 2007

V DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. São Paulo, 13 de fevereiro de p. 50, 2006.